

## Celso Correia recua e cancela transformação do FNDS em banco público

Através do anúncio publicado na edição de terça-feira, 19 de Janeiro, no Jornal Notícias, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS) comunicou o cancelamento do concurso que tinha sido lançado para o desenho e operacionalização da estratégia de transformação do FNDS numa instituição financeira. Por outras palavras, o cancelamento do concurso significa que não será desta que o Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural irá concretizar a sua ambição de criar um banco estatal para o sector agrário.



**N**uma primeira fase, Celso Correia tentou transformar o Banco Nacional de Investimento (BNI) numa instituição vocacionada para o financiamento da agricultura. No fundo, o "superministro" de Filipe Nyusi pretendia ter sob seu controlo

uma instituição financeira estatal e com isso cimentar a sua influência e poder político no Governo e no Partido Frelimo. Mas a estratégia não funcionou. O BNI continua como um banco de desenvolvimento e investimento, sob tutela de Adriano Maleiane, o Ministro

da Economia e Finanças.

Fracassada a tentativa, Celso Correia “investiu”, então, na transformação do FNDS, instituição que ele mesmo criou quando foi nomeado Ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural. Durante o primeiro mandato (2015 – 2019) de Filipe Nyusi, o FNDS foi um dos principais canais governamentais de recepção da ajuda externa, depois da extinção da modalidade do Apoio Directo ao Orçamento de Estado devido ao escândalo das dívidas ilegais.

O Banco Mundial pontificava como o maior financiador do FNDS, desembolsando centenas de milhões de dólares para vários projectos. O “excesso” de liquidez transformou a instituição na *galinha dos ovos de ouro* do “superministro” e alimentou o desejo de transformá-la em um banco estatal.

O CDD apurou que os trabalhos visando a transformação do FNDS iniciaram em 2018, com a realização de um estudo de viabilidade. Depois seguiu-se o lançamento do concurso para o desenho e operacionalização da estratégia de transformação do FNDS numa instituição financeira. Tudo foi feito à porta fechada, sem abertura para um debate mais inclusivo e alargado a todos os cidadãos interessados. Ontem, terça-feira, o FNDS comunicava o cancelamento do concurso que visava operacionalizar a sua transformação em banco público. No anúncio, o FNDS não avança as razões do cancelamento do concurso.

Entretanto, o recuo pode ter sido forçado

devido à falta de capital. O Banco Mundial reduziu as injeções financeiras para o FNDS, uma decisão que pode ter sido precipitada pela mudança na direcção da delegação do Banco Mundial em Moçambique. Em Julho do ano passado, a zimbabweana Idah Pswarayi-Riddihough substituiu o norte-americano Mark Lundell no cargo de director da delegação do Banco Mundial em Moçambique.

Mark Lundell chegou a Maputo em 2014 e, a partir de 2015, viabilizou financiamentos do Banco Mundial para vários projectos implementados pelo FNDS, através de subvenções, fundos fiduciários globais, empréstimos concessionais, pagamentos baseados no desempenho e a constituição de um novo Fundo Fiduciário de Doadores Múltiplos e Específico para Moçambique.

Já em 2020, Mark Lundell prometeu um financiamento de 700 milhões de dólares do Banco Mundial para a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), caso o Governo apresentasse um plano de acções. Esta promessa foi feita numa altura em que o Governo já tinha aprovado o decreto de delegação de competências do exercício de tutela administrativa sobre a ADIN ao Ministro que superintende a área do Desenvolvimento Rural, Celso Correia. Mas desde que Idah Pswarayi-Riddihough assumiu a direcção dos escritórios de Maputo, os desembolsos do Banco Mundial reduziram significativamente. Isso pode explicar a desistência de Celso Correia em transformar o FNDS em banco público.




### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula

**Equipa Técnica:** Emídio Beula , Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando  
**Layout:** CDD

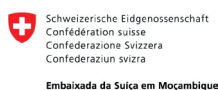
**Contacto:**  
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

#### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

